

Musicalizando - Centro Popular de Estudos Musicais

Área Temática de Cultura

Resumo

O Projeto de Extensão Musicalizando – Centro Popular de Estudos Musicais oferece cursos gratuitos de violão, violino, piano, contra-baixo elétrico, bateria e canto aos estudantes de escolas públicas de Dourados e universitários da UEMS. Visa a desenvolver a capacidade artística dos estudantes envolvidos, com o propósito de promover o desenvolvimento humano através da arte; a aprender a prática da música de forma organizada e sistematizada; a realizar pesquisa sonora, rítmica e instrumental; a propiciar o desenvolvimento da inteligência musical; a promover a inclusão social dos alunos ao mundo da cultura e da música instrumental, o que irá reverter-se em melhor formação do indivíduo integrando-o ao mundo do conhecimento e dos bens culturais produzidos pelo homem. Tendo em vista que a natureza do projeto exige um significativo nível de envolvimento de seus atores no sentido de estimular a cooperação entre as partes e aliar os elementos investigados a ação, adotou-se a metodologia participativa na vertente pesquisa-ação para que o projeto contribua para a construção de conhecimentos teóricos e práticos. Tendo iniciado em abril de 2003, já foram criados o Quarteto UEMS, e a Orquestra de Violões que têm se apresentado em eventos artísticos culturais oferecidos à comunidade local e regional.

Autores

Prof^ª. MSc. Maria José Telles Franco Marques.

Prof^ª. Rita de Cássia Mathias Lunas da Silva.

Prof^ª. Simone Denise Gonçalves Ferreira

Prof. Roberto Teixeira

Acadêmico Thiago Lopes Quevedo

Instituição

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul - FCMS

Palavras-chave: música; cultura; inclusão social

Introdução e objetivo.

A educação musical auxilia todo o processo de formação do ser humano, e pesquisas científicas comprovam que crianças, jovens e adultos que estudam algum instrumento musical têm melhor desempenho na aprendizagem escolar.

Conforme a Teoria Vigotskyana a linguagem da música é um forte agente para desenvolver a capacidade cognitiva e essa teoria aponta para a importância da autoconfiança nas relações do indivíduo com o mundo e se reporta à fantasia como uma facilitadora para o indivíduo estabelecer relações entre aquilo que conhece. Ao ativar esse repertório conhecido, ao mesmo tempo valorizam-se os interesses, incentivando o indivíduo em suas buscas e pesquisas, culminando no prazer de criar, no prazer de ouvir e ser ouvido. A música pela sua posição central em relação às outras artes é considerada por muitos estudiosos, uma atividade básica na formação do indivíduo, e quando consiste em um aprendizado sistemático e interdisciplinar, se constitui em um poderoso veículo para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido o Projeto de Extensão Musicalizando - Centro Popular de Estudos Musicais oferece cursos gratuitos de violão, violino, piano, contra-baixo elétrico, bateria e canto a 60 estudantes, na faixa etária de 13 a 18 anos, de escolas públicas de Dourados, e 25 universitários da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

O projeto, iniciado em abril de 2003, é oferecido na Casa da Cultura UEMS em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura via Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Estado de Educação e Prefeitura Municipal de Dourados, por meio da Fundação Cultural e de Esportes de Dourados.

Tem como objetivo geral desenvolver a capacidade artística musical dos universitários da UEMS e estudantes de escolas públicas de Dourados, com o propósito de promover o seu desenvolvimento humano e social com o aporte da arte, ou seja, interferir na realidade por meio da arte e da cultura para se transformar um “estado de coisas” com a participação dos atores envolvidos na realidade a ser transformada.

Como objetivos específicos pretende-se: promover a inclusão ao mundo da arte e da cultura daqueles que apresentam habilidades artísticas musicais, porém, não dispõem de condições econômicas para fazer o curso em uma escola particular de música; oportunizar aos universitários e estudantes de escolas públicas o conhecimento de ritmos e sons musicais que não são explorados pela mídia mercadológica musical e que fazem parte do desenvolvimento histórico e cultural da humanidade; propiciar aos participantes do projeto a experiência artística em sua formação a qual contribuirá para desenvolver o espírito criativo, investigativo e a imaginação, contribuindo para despertar o interesse pela pesquisa e provocando o surgimento de novos pesquisadores; oferecer iniciação para a formação profissional com a aprendizagem das técnicas e recursos vocais e instrumentais, bem como o conhecimento do gênero erudito e popular; propiciar o desenvolvimento da inteligência musical fundamentada na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner; desenvolver o espírito de cooperação, de comprometimento e solidariedade entre os participantes de forma que esse espírito se manifeste no cotidiano desses jovens; formar músicos para a criação da Orquestra de Câmara da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; formar o Coral do Centro Popular de Estudos Musicais/Casa da Cultura UEMS; incentivar a formação de grupos de câmara, conjuntos e bandas; formar uma orquestra de violões; realizar eventos com apresentações artísticas para a comunidade em geral, proporcionando condições de acesso das diferentes classes sociais à cultura musical e assim despertar o gosto pela boa música regional, popular brasileira e clássica; investigar junto ao público as preferências musicais por compositores e gêneros, para intensificar as pesquisas e execução daquelas preferidas, num processo de interação entre universidade e comunidade; divulgar os nomes das instituições envolvidas no projeto ao público de Mato Grosso do Sul, mediante apresentações artísticas culturais.

Metodologia.

Tendo em vista que a natureza do projeto exige um significativo nível de envolvimento de seus atores no sentido de torna-los sujeito do processo, bem como, aliar os elementos investigados - as obras de grandes compositores e as combinações de notas musicais para os arranjos sonoros e rítmicos - a ação concreta, adotou-se a metodologia participativa na vertente pesquisa-ação para que o projeto contribua para a construção de conhecimentos teóricos e práticos. Tendo como referência o roteiro básico sugerido por Ernest Stringer (2000, p.18 et Thiollent, org. 2003, p. 59) procura-se desenvolver o projeto articulando os três momentos: olhar/ouvir, pensar e agir.

Os procedimentos para o desenvolvimento do projeto iniciaram-se com a mobilização das partes envolvidas, os órgãos parceiros, os professores interessados em ministrar os cursos, os diretores, professores, e os alunos das escolas públicas e acadêmicos da UEMS, seguido de um levantamento de informações, via fichas de inscrições, sobre as potencialidades

artísticas dos alunos interessados nos cursos. Após análise dos dados e realizada a seleção dos inscritos por meio de audição aplicada pelos professores ministrantes dos cursos, foram formadas as turmas e distribuídos os horários das aulas de forma de forma que estas não interfiram no horário de estudos regulares dos alunos cursistas.

Posteriormente a esta etapa, foi realizada uma reunião com os diretores, coordenadores e professores das escolas dos alunos participantes e com os pais ou responsáveis por estes, para que todos os envolvidos, mesmo indiretamente, se comprometessem com o projeto.

Cada curso tem a metodologia específica que o instrumento requer sendo que os cursos de piano, contra-baixo elétrico e bateria são ministrados individualmente, com carga horária semanal mínima, de 3 horas, para desenvolver as seguintes atividades: aulas práticas com o professor e estudo do aluno no instrumento, com acompanhamento do professor, quando necessário.

O curso de piano é oferecido para 8 alunos e abrange questões de prática instrumental e teóricas da música, proporcionando também conhecimento da história musical. Visa a desenvolver nos alunos o conhecimento específico do instrumento como leitura de partitura, percepção musical, técnicas básicas para iniciantes e técnicas pianísticas que são desenvolvidas com os alunos mais avançados. A partir da concepção de música como linguagem, a proposta do curso de piano tem como eixo principal a formação musical não apenas como privilégio de alguns bem-dotados mas, a formação musical acessível a todos que se propõem a trabalhar a música numa ampla variedades de formas e funções.

O curso de violino, com 8 vagas, tem o objetivo de oferecer o conhecimento técnico e teórico, que o instrumento requer para a formação do músico violinista que poderá atuar em grupos de câmara, duos, trios e quartetos executando músicas eruditas e popular brasileira. Por tratar-se de um instrumento menos conhecido e pouco ouvido pelos alunos, além da aula orientada pelo professor, exige uma carga horária mínima de estudos de 8 horas semanais com o instrumento. Pelas características deste, bastante rico em recursos técnicos e de difícil afinação, iniciou-se as aulas pela apresentação do instrumento e de suas possibilidades com a aprendizagem de exercícios simples: conhecimento da anatomia do instrumento, da posição correta evitando vícios e possíveis problemas, conhecimento da afinação, divisão de arco, exercícios sobre o dedilhado, de corda solta e do pulso, ou seja, partiu-se do simples com o ensino de uma coletânea de músicas folclóricas brasileiras, respeitando a capacidade e individualidade do aluno para, gradativamente trabalhar as técnicas e teorias mais complexas como a aprendizagem de 1ª. a 5ª. posições, vibrato, trinado e mudanças de posições. Os métodos adotados fazem parte, em grande maioria, da programação das melhores escolas do mundo como: Conservatório Nacional da França, Bélgica, Alemanha, Holanda, Itália e Brasil. Cada método tem caráter específico como: postura, afinação, velocidade, arpejo e percepção na música em conjunto, entre outros.

Ainda, aos alunos do curso de violino e piano são oferecidas aulas de flauta doce, visando uma melhor percepção auditiva e afinação.

Para o curso de contra-baixo elétrico são oferecidas 12 vagas e este tem por objetivo o pleno desenvolvimento do aluno como contrabaixista, como músico e como ser humano, de forma que o aluno evolua no conhecimento da música instrumental e possa executá-la em grupos musicais, o que visa desenvolver a cooperação e o trabalho em equipe. O aluno deverá tocar os diversos estilos e ritmos, executar as escalas, ler partituras, tablatura, cifras e conhecer as técnicas essenciais do contra-baixo, a teoria musical específica do instrumento, bem como as teorias gerais da música o que lhe proporcionará, os conhecimentos em instrumentos harmônicos como o violão e teclado e os conhecimentos de instrumentos rítmicos como a bateria.

No curso de bateria, com oferta de 12 vagas, o aluno deve obter o conhecimento geral do instrumento e como baterista, afim de que possa se destacar através do seu talento,

aprimorando essa aptidão nata por meio do estudo sistemático técnico para que tenha a capacidade de retratar sua obra. Pretende-se que o aluno seja capaz de tocar os diversos ritmos e estilos, executados através das leituras de partituras e de conhecimentos gerais e essenciais do instrumento e da música. Dessa forma deverá, aliando a experiência e a técnica, obter seu próprio estilo musical desenvolvendo a sua criatividade e sensibilidade.

Nos cursos citados, por trata-se de aulas individuais, periodicamente são realizadas aulas coletivas para que o grupo conheça o desempenho de cada companheiro no instrumento e possibilitar a troca de experiências e execuções a quatro mãos, no caso do piano, duos, trios e quartetos nos outros instrumentos. Essa conduta visa também provocar a prática da música em conjunto e a cooperação entre os integrantes dos grupos. As aulas teóricas de percepção musical, solfejo, pesquisa e história da música são realizadas em grupos, bem como as aulas de canto em que são trabalhadas as técnicas vocais, ritmo e percepção, com uma professora específica da disciplina.

O curso de violão é ministrado para 06 turmas de alunos, sendo 5 por turma, seguindo o mesmo planejamento de atividades e aulas dos cursos já descritos. O curso é ministrado em módulos sendo que nos módulos iniciais são ministradas aulas de violão erudito que visa incentivar a prática do violão por música, ou seja, por partitura e leitura musical, embasados com teoria musical, percepção e harmonia e visa também, a proporcionar ao aluno o conhecimento do funcionamento da técnica violonística. Nos módulos seguintes do curso, iniciam-se as aulas de violão popular que tem por finalidade dar a formação profissional inicial, propiciando conhecimentos técnicos e recursos do instrumento, aplicados ao gênero popular. Busca-se também desenvolver a prática de composição e arranjos mostrando a necessidade do músico popular ler e escrever partitura não só por questões técnicas e teóricas, mas também por exigência do mercado.

Além dos alunos dos cursos de instrumentos que fazem aulas de canto, é também oferecido o Curso de Canto a um grupo de 15 alunos. Para essas aulas mesclam-se as metodologias e técnicas da Escola Alemã e Italiana, respeitando-se a construção física dos alunos, o timbre de cada voz e a tessitura vocal, buscando-se a melhoria da qualidade sonora. Essas aulas são realizadas duas vezes por semana, totalizando uma carga horária de 02 horas. É estudada a anatomia do aparelho fonador para o melhor conhecimento deste e desenvolvimento de hábitos e atitudes para a saúde vocal com exercícios de respiração, dicção, impostação e aquecimento vocal. São trabalhadas as noções básicas de teoria musical e solfejo, memorização de letras e músicas, interpretação, conhecimentos e execuções de músicas dos diversos gêneros.

O repertório dos cursos do projeto Musicalizando – Centro Popular de Estudos Musicais é selecionado a partir dos estudos realizados da obra de compositores de excelência em seu gênero, como Sebastian Bach, Vivaldi, Villa Lobos, Pichinguinha, Dilermando Reis, Ary Barroso, Vinícius de Moraes, Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Almir Sater, Paulo Simões e irmãos Espíndola entre outros, considerando-se inicialmente as sugestões dos alunos e num segundo momento, as manifestações do público.

A cada trimestre são oferecidas oficinas aos professores ministrantes e aos alunos dos cursos, ministradas por músicos de destaque, seguidas de apresentação artística musical. Para a realização das oficinas, inicialmente foi chamado o violonista estadunidense David Jeromi, que estuda a obra de Dilermando Reis, com enfoque à técnica, à composição e à historicidade da obra. Também foi realizada oficina com o artista Carlos Colman, estudioso que pesquisa as raízes da música regional, seus ritmos e sons a partir da influência da música paraguaia, muito presente nesta região, como a Polca e a Guarânia, bem como o Chamamé, gênero símbolo das raízes da música sul-mato-grossense.

O cantor e compositor Jerry Espíndola, na sua oficina retratou a música regional com a forte vertente do homem pantaneiro e das belezas naturais dessa região, traço muito marcante

nas composições da família Espíndola. Nessa oficina também foi retratada a trajetória histórica desse grupo de compositores e intérpretes que além de exercerem uma forte influência artística, são muito prestigiados pelo público sul-mato-grossense.

Semestralmente são realizadas apresentações artísticas pelos alunos do projeto, que acontecem no Teatro Municipal de Dourados, além de apresentações esporádicas em eventos diversos menores, com a participação de alguns grupos musicais. Nas aulas que se sucedem as apresentações, são realizadas as avaliações, que consistem numa reflexão entre professor e aluno a respeito do crescimento individual e das falhas apresentadas para as necessárias correções e posteriormente, com os grupos é feita uma avaliação coletiva. Também são realizadas avaliações escritas enfocando principalmente os elementos teóricos e os conteúdos relativos ao estudo da história da música.

Resultados e discussão

Ao final do ano letivo de 2003, após 7 meses de curso, pode-se fazer um estudo preliminar dos resultados do desempenho dos alunos das escolas públicas em seu curso no Ensino Fundamental ou Médio. Fez-se uma comparação das notas obtidas ao longo do ano, nas disciplinas português e matemática de 42 alunos, que apresentaram seus boletins. Observou-se que, na disciplina de matemática, houve uma pequena melhoria no desempenho de 19.2% dos alunos. Em português, os resultados apresentaram um avanço no desempenho de aproximadamente 12% dos alunos.

Observa-se que apesar do pouco tempo de estudos musicais pelo grupo observado, pode-se comprovar uma melhoria na aprendizagem, porém, não foi feita uma comparação do desempenho deste grupo com um outro grupo que não tenha freqüentado aulas de iniciação musical. No que se refere a aprendizagem específica da música instrumental ou vocal do grupo, houve um grande avanço no coletivo, fato percebido a cada apresentação artística.

Também se percebe o desenvolvimento individual de um número significativo de alunos que já se encorajam para as apresentações solo ou em duo, tanto vocal como instrumental. O Coral do Centro Popular de Estudos Musicais/ Casa da Cultura UEMS em formação, a Orquestra de Violões com 12 integrantes e a criação do Quarteto UEMS, com um violinista, um pianista e dois violonistas, são resultados positivos do projeto, tendo em vista que esses grupos instrumentais têm recebido solicitações da comunidade para tocar em casamentos, festas particulares e eventos acadêmicos.

O repertório desenvolvido é bem eclético retratando obras clássicas e composições populares entre as quais podemos citar: Sonata Opus 36 Nº. 03 de Muzio Clemente; Dans L'espace – Opus 386 de Charles Acton; Ode à Alegria de L. V. Beethoven; Prelúdio da Suíte BWV 998 de J. S. Bach; Andante do Concerto em Sol Maior para 2 Bandolins e Orquestra de Antonio Vivaldi; Prelúdio Nº. 5 de Heitor Villa Lobos; Sons de Carrilhões de José Teixeira Guimarães; Norwegian Wood de John Lennon e McCartney; Se Ela Perguntar de Dilermando Reis; Vamos Fugir de Gilberto Gil; Trem do Pantanal de Geraldo Rocca e Paulo Simões e, O Beijo composição do aluno do Curso de Violão, Gustavo Crespi.

As realizações das oficinas, além de estimular os alunos para pesquisas de novos temas, mostram também as diversas possibilidades que a música pode trazer tanto no campo de interpretação como no de arranjos e composições. Um outro aspecto a ser observado é o interesse da comunidade pelo projeto, manifestado na presença de um público expressivo e bem diversificado nas duas apresentações artísticas realizadas com os alunos cursistas no Teatro Municipal de Dourados e nas apresentações menores que acontecem na Casa da Cultura UEMS. Esses momentos têm oportunizado aos integrantes das classes sociais menos favorecidas, que nem sempre têm acesso a esse tipo de entretenimento e cultura, a possibilidade de poderem freqüentar um local privilegiado de arte e cultura e de conhecerem

um novo estilo de arte musical, melhor produzido em relação àquele que comumente se vê na mídia nacional.

Dessa maneira, esse público vai desenvolvendo um novo gosto pela música ao mesmo tempo em que se sente valorizado por esse acesso. Da mesma forma, os jovens que participam do projeto Musicalizando - Centro Popular de Estudos Musicais melhoram a sua auto-estima ao serem postos em evidência por uma atuação positiva na sociedade e criam o sentimento de pertença, de aceitação, por fazerem parte de um projeto universitário e estarem em convivência, trocando experiências com os acadêmicos. Também se intensificam os laços de solidariedade e o cooperativismo entre os integrantes dos grupos musicais, tendo em vista que a atividade musical, instrumental ou vocal, tem trazido inúmeras vantagens na formação do ser humano como: o resgate e o desenvolvimento de diversas potencialidades tanto no campo cognitivo e pessoal, como nas relações interpessoais e no despertar para a cidadania.

Outro aspecto que é observado nos alunos do projeto é a presença constante destes nas apresentações de outras atividades artísticas culturais promovidas pela Universidade como, peças teatrais, apresentações de grupos de coros, em saraus, mostras de vídeos, festivais de músicas, o que evidencia o desenvolvimento do gosto e a valorização pela arte em geral.

Conclusões.

Tendo em vista que o projeto encontra-se em desenvolvimento, não podemos chegar a dados conclusivos. A educação musical é um processo longo e que exige além da disciplina, um trabalho permanente para a boa formação e aprimoramento, porém, nestes 12 meses da execução do projeto os dados são animadores e os avanços apresentados se consistem em estímulo para a continuidade e aperfeiçoamento das ações. Parcialmente pode-se afirmar que o projeto tem atingido os objetivos propostos e que os resultados apresentados até o momento foram além das expectativas pelo nível das apresentações artísticas realizadas, pela participação ativa dos alunos e pelo interesse dos pais ou responsáveis destes, bem como do público em geral que prestigia essa iniciativa. Também, pode-se constatar que a metodologia participativa, na vertente pesquisa-ação, utilizada no projeto, atende plenamente a natureza deste e a sua realização.

Tendo em vista que, o ensino musical requer uma participação ativa de seus atores no sentido de serem estes os próprios sujeitos do processo, aliando investigação e ação – observar e fazer, mediatizadas pela reflexão coletiva, a pesquisa-ação oferece as condições para o conhecimento das possibilidades de resoluções dos problemas e dos meios para o enfrentamento dos desafios apresentados no desenvolvimento do projeto.

Nesse sentido, ocorre o processo de aprendizagem e novos conhecimentos são produzidos e difundidos para a comunidade na forma de eventos, as apresentações artísticas, efetivando também a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Considerando que as ações da Extensão Universitária visam, entre outros objetivos, a transformação de uma realidade, ou seja, essas ações devem se constituir em instrumentos de mudança para a melhoria da qualidade de vida de outros setores da sociedade, entende-se que o projeto Musicalizando – Centro Popular de Estudos Musicais tem provocado as mudanças pretendidas, principalmente no aspecto social de inclusão, ao dar a oportunidade de participação aos integrantes de um grupo sem inserção no mundo da arte musical, como sujeito do processo, além de concretizar uma relação social de impacto entre universidade e outros setores da sociedade.

Referências bibliográficas

CERVANTES, Ana Mary. Cromática music center. Ricordi, 1986.

CORRÊA, Edison José. et al. Extensão Universitária, política institucional e inclusão social. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Rio de Janeiro, v.1 – n 1, p. 12-15, jul/dez.2003.

FALCÃO, Emmanuel F. e ANDRADE, José M. T. In: Metodologia para a mobilização coletiva e individual. Práticas de mobilização. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2002. III parte, p.69-140.

FARIAS, R. Curso completo de contrabaixo. São Paulo: Escala, 2003. 82 p.

MASCARENHAS Mário e CARDOSO, Belmira. Curso completo de teoria e solfejo, v. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986.

PINTO, Henrique. Ciranda das seis cordas. Rio de Janeiro: Ricordi, 1996.

PRIOLLI, Maria de Mattos . Princípios básicos da música para a juventude, v.1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 1975.

SITT, H. 100 Estudos Opus 32 para violino, v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Ricordi, 1995.

THIOLLAN, Michel (org.). Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ – Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, 2003. 176 p.

ZAHAR, Jorge. História da música. Universidade de Cambridge: 1984.